

# The little book of Big Penis

de Dian Hanson (2014)

**E**sse talvez seja um dos livros mais famosos por seu nome e sua capa. Vale dizer que o título original é somente *The Book of Big Penis*. Essa é uma versão “pocket” e, por isso, leva o “little” no título. As razões são mercadológicas: o livro era grande e caro com uma temática que reduzia as possibilidades de venda e também de armazenamento na casa daqueles que o compravam; assim, uma versão reduzida foi pensada e, finalmente, alavancou as vendas. Mas não se engane: o conteúdo é o mesmo, tanto de texto quanto de imagens.

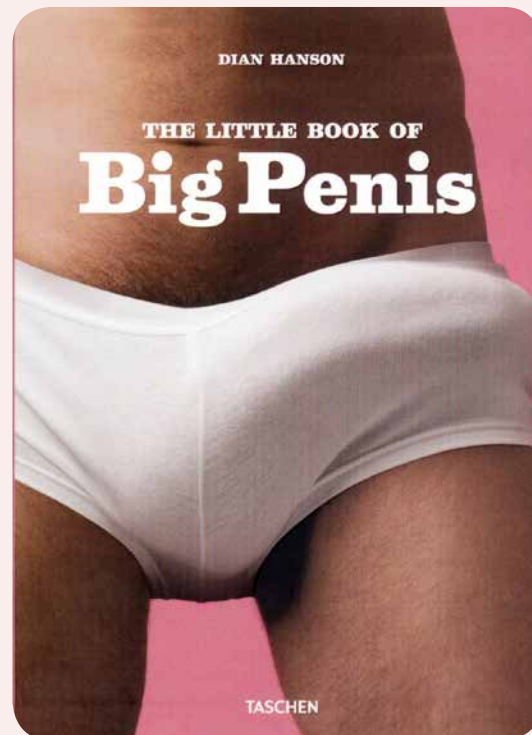
Sim, texto. Apesar de ser em maioria fotos de homens com pênis acima da média, o livro tem um texto de Dian Hanson que dá um excelente panorama sobre a nudez masculina na fotografia. Para explicar a escolha das imagens – fotografos ativos durante o período de 1968 aos anos 1990 –, ela vai do início do século 20 com o culto ao corpo na Alemanha e passa pelas revistas de fisiculturismo que ficaram conhecidas no mundo todo, especialmente pela comunidade LGBTQIA+.

Claro que o livro acaba sendo uma celebração ao tamanho. Mas Dian já começa dizendo que tamanho não importa:

*Um carinhoso e sensível amante pode satisfazer seu parceiro com um pênis de qualquer tamanho e pode certamente satisfazer a si próprio. Um pênis grande não faz um homem mais homem, assim como um pênis pequeno não o faz menor.*

Também lembra que os mitos étnicos são isso, mitos:

*Nenhuma raça ou grupo étnico é uniformemente grande e nenhum grupo é uniformemente pequeno.*



Capa do livro.

Todavia, ela faz a pergunta-chave:

## Quem pode negar o fascínio de um pau grande?

E com a etimologia da palavra “fascínio” (*fascinum*, do latim, que significa tanto falo quanto espírito mágico), ela revela que a impressionante estética de um pênis grande, seja flácido ou ereto, o transforma em um objeto de medo, de excitação, de fetiche, e leva todo mundo a considerar sua capacidade e até mesmo suas consequências. O problema é que isso leva ao julgamento do homem todo e à objetificação do corpo.

E que corpos são esses? Todos dentro de um específico padrão estético. Zero diversidade. Você pode pensar “mas tem negros” e eu rebato com a fetichização do corpo preto por causa de uma construção social colonizadora. Então, por mais “fascinante” que o livro seja, eu convido a uma leitura diferente. Primeiro, realmente LEIA o livro. Ok, pode começar pelas imagens (e não duvide das imagens finais, uma vez que não existia Photoshop), mas não deixe de adquirir um conhecimento histórico bem interessante. Depois, vá além do tamanho dos pênis e veja a anatomia completa.

Saco, testículos, pelos púbicos e, por exemplo, perceba que praticamente TODOS são circuncidados, mostrando mais um padrão estadunidense imposto sobre a cultura mundial.

Por fim, reflita. Se quiser mais argumentos, compre a edição *Falo Real* e veja a pesquisa realizada com seguidores e leitores que traz à luz questões não só sobre o tamanho, mas também sobre cor, circuncisão, altura, peso e muito mais. Assim como um pau grande, esse livro pode ser ótimo de ver, mas não é perfeito. **8=D**

Não, os 29 cm do Kid Bengala não estão no livro. Ele está aqui apenas para ilustrar que paus grandes não são mérito dos EUA.

